

AS RELAÇÕES DE PODER EXISTENTE NO ASSENTAMENTO JOÃO BATISTA II, UM PROCESSO DE DESCOLETIVIDADE NA REALIDADE DOS ASSENTAMENTOS.

AMARAL, Alberto da Silva¹

A partir do contato com os moradores do Assentamento João Batista II (AJB II), localizado a cerca de 20 Km do centro da cidade de Castanhal, nordeste do estado do Pará, pude observar a dinâmica relacional da comunidade, suas conquistas e conflitos políticos – inerentes à mesma. Hoje, residem ali mais de 120 famílias, as quais vivem da agricultura familiar e criação de alguns animais. O assentamento, que inicialmente tinha um único grupo de liderança, ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), encontra-se atualmente dividido em três distintos grupos: duas associações e uma cooperativa. Destas, uma está ligada à FETRAF (ACAJOB – Associação Comunitária do Assentamento João Batista II) e as demais ao MST (APROCJOB - Associação de Produção e Comercialização dos Trabalhadores Rurais do Assentamento João Batista II, COOPAP - Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Produção e Comercialização da Região Norte e Nordeste do Pará). Os motivos desta divisão são muitos, ligados à questões internas da comunidade, como insatisfação com a forma como estavam organizados, decepções quanto ao não andamento de projetos e/ou financiamentos, mas, principalmente, discordâncias na maneira de se pensar e construir o movimento. E a partir de todo esse processo que analiso que os dispositivos das relações de poder (FOUCAULT) lá existente que a comunidade vem sofrendo com a mazelas que o Estado vem aplicando perante a sociedade. Pois o problema da descoletividade se inicia no momento que a comunidade consegue financiamento e o mesmo é mal aplicado o inicia um clima de desconfiança entre as partes que resultou nesse racha, fora as divergências políticas e contradições políticas entre os moradores o que a realidade desses novos sujeitos dos movimentos sociais na contemporaneidade (FERNANDES). Nessa nova dinâmica de sociedade globalizada e reestruturação produtiva do capital no campo e na cidade, hegemonicamente conduzida e orientada pelo viés (neo) colonialista, novos atores surgem e outros se reinventam com novos temas e problemas para fazer resistência e re-existência a essa lógica hegemônica. Os movimentos sociais populares do campo e da cidade se reinscrevem, ampliando e complexificando na sua agenda.

Palavras-Chave: Poder Local; Assentamento; Descoletividade; Relações de Poder.

¹ UFPA – Universidade Federal do Pará